

# economia



desvendando a economia

economia@dgabc.com.br

## Preocupações atuais: PIB e pandemia da Covid-19

O crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) é uma das variáveis mais seguidas por economistas, empresários, analistas e o próprio governo. Sua importância recai no acompanhamento do desempenho econômico de um país ao longo de determinado período, que serve de base de comparação entre outras nações. O PIB mede o valor total de bens e serviços finais produzidos em um país e, como padrão de medida, consideramos preços constantes, portanto, o que realmente importa é a quantidade produzida de bens e serviços finais no período analisado. É assim que podemos saber se a economia cresceu ou não.

Dessa forma, quando abordamos o termo crescimento econômico, nossa análise é voltada a aspectos quantitativos. A questão central está na importância de como tal crescimento afeta o padrão de vida da sociedade. Podemos dizer que, para elevar o padrão de vida dos agentes econômicos, é imprescindível que o aumento da produção de bens e serviços finais ocorra por longos períodos. Tal fato geralmente é acompanhado pelo aumento no nível de emprego e renda da sociedade.

O PIB *per capita* é outra variável importante é derivada do resultado do PIB. Trata-se da riqueza total de um país em determinado período dividida pelo número de habitantes. Tendo em vista que as nações diferem em termos de tamanho populacional, o PIB real *per capita* é uma medida de comparação bastante utilizada. Mas, mesmo assim, é difícil realizar comparações do PIB real entre os países, pois cada qual tem moedas e sistemas de preços diferentes. Além disso, os padrões de consumo também são diferentes. No entanto, a importância do crescimento econômico dos países deve ser considerada.

Existem basicamente dois elementos importantes para o aumento do PIB *per capita* ao longo do tempo: a acumulação de capital e o progresso tecnológico. Consideramos como acumulação de capital o estoque total de fábricas, máquinas, equipamentos e instalações produtivas de uma economia. O aumento da quantidade de fábricas e equipamentos produtivos, relativos à força de trabalho, de um período em relação a outros anteriores, promove o crescimento econômico do país. Daí a importância para que as empresas consigam investir na base produtiva, no parque fabril. Um ambiente econômico e político estável é essencial para que tal estoque de capital aumente.

O progresso tecnológico é outro mecanismo importante para o crescimento econômico. Por progresso tecnológico vale observar a eficiência produtiva. Ou seja, o fato de uma economia operar de maneira mais eficiente, produzindo cada vez mais sem necessidade de se aumentar a quantidade de insumos necessários para tal atividade produtiva. Dessa forma, por meio do progresso tecnológico poderíamos considerar aumento na produção sem elevar a quantidade de capital e trabalho utilizados nos processos produtivos. Mas o que seria tal progresso tecnológico em termos práticos? Poderíamos considerar vários exemplos para identificá-lo e observar os possíveis benefícios. A eletricidade permitiu a troca das máquinas e equipamentos a vapor por forma mais eficiente e limpa de produção, resultando em processos produtivos maiores; a iluminação dos ambientes possibilitou ganhos em termos produtivos. A invenção do automóvel e de outros meios de locomoção permitiu percorrer distâncias mais rápidas. A invenção do termômetro possibilitou aos profissionais de saúde realizar diagnósticos mais precisos, e tantos outros exemplos que poderiam ser aqui abordados.

O importante é que o progresso tecnológico permita à sociedade produzir mais sem a necessidade de se aumentar a quantidade necessária de capital e insumos, ou ainda a quantidade de horas relativas à dedicação ao trabalho produtivo. Assim, podemos observar que o ritmo do progresso tecnológico influencia o crescimento econômico e, consequentemente, o bem-estar da sociedade. Daí a necessidade de o governo destinar recursos para pesquisa e desenvolvimento. Mas, principalmente, para a educação. Não existe progresso tecnológico, pesquisa e desenvolvimento sem investimento em educação. Empresas também necessitam investir em pesquisa e desenvolvimento, buscando sempre novas descobertas e inovações. No entanto, a força do Estado na promoção e destino de recursos para a educação pode promover avanços considerados em termos produtivos, resultando, assim, em crescimento econômico e do nível de bem-estar. Nesse sentido, vale ressaltar que a dedicação de grandes empresas, universidades e governos de alguns países na busca pela vacina e cura da Covid-19 representa exemplo atual de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Notamos o quanto somos frágeis e precisamos dedicar recursos para encontrar soluções à atual pandemia e melhorar o nível de bem-estar social. Além disso, a solução desse atual problema também impactará em resultados positivos em termos de crescimento do PIB – de acordo com o relatório Focus divulgado em 2 de dezembro pelo Banco Central, a previsão de queda do PIB brasileiro deste ano é de 4,4%.

Por fim, não são apenas agentes mencionados acima os responsáveis pela solução da pandemia. A responsabilidade recai sobre todos. Precisamos nos precaver e diminuir os casos da Covid-19. Terminamos 2020 com 195 mil mortes e 7,6 milhões de casos diagnosticados no Brasil. A cura não cairá do céu. Todos precisamos nos precaver e agir com responsabilidade.

Material produzido por Alexandre Borbely, professor no curso de ciências econômicas da Universidade Metodista de São Paulo.

# Região deve investir em TI para elevar exportação

Estudo aponta que essa necessidade é vital, além de haver maior integração com universidades

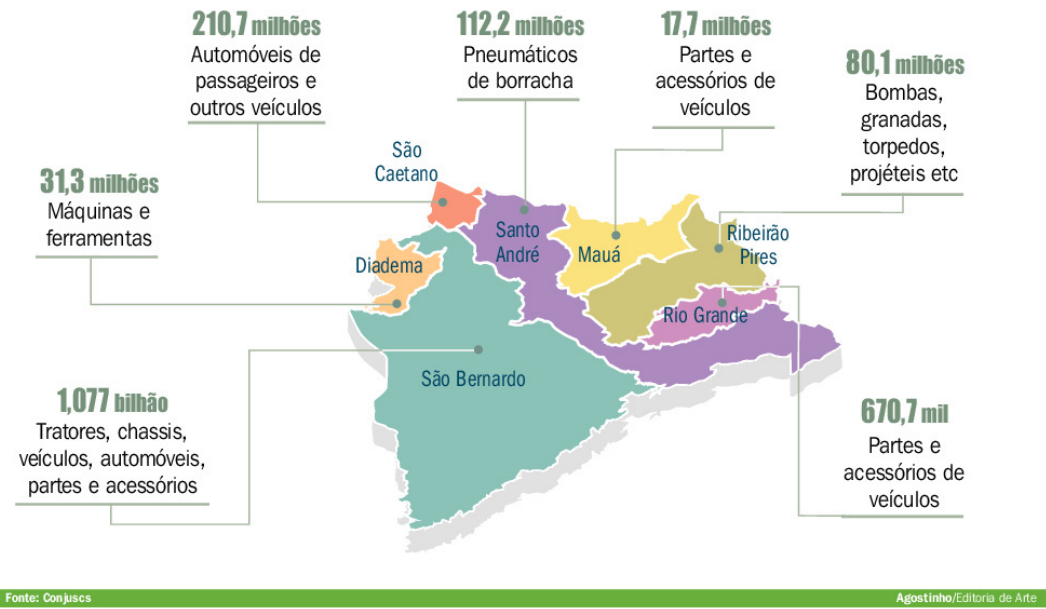
YARA FERRAZ  
yaraferraz@dgabc.com.br

A pandemia de Covid-19, que afetou economicamente grande parte dos setores em todo o mundo, fez com que a indústria do Grande ABC recorresse às exportações como maneira de manter a produção. Os principais produtos enviados a outros países envolvem média tecnologia e estão em maioria no setor automotivo, predominante na região há décadas. Porém, as recentes e constantes transformações mostram a necessidade de diversificação e modernização das unidades fabris das sete cidades para que a indústria local não fique para trás em tecnologia e continue gerando receita.

É o que aponta estudo publicado na 15ª edição da carta de conjuntura do Conjusc (Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo e Conjuntura da Universidade Municipal de São Caetano), que mapeou os principais produtos exportados pelas sete cidades de janeiro a outubro de 2020. O levantamento foi feito com base nos dados do Ministério da Economia. No período, o saldo (diferença entre importações e exportações) da região ficou positivo em US\$ 385,3 milhões.

Cada uma das sete cidades possui maior especialização na fabricação de itens específicos, conforme a instalação de grandes empresas. Como exemplo, São Bernardo e Mauá possuem maior demanda por produtos automotivos,

PRINCIPAIS PRODUTOS EMBARCADOS AO EXTERIOR PELAS SETE CIDADES (de janeiro a outubro) (em US\$)



Fonte: Conjusc Agostinho/Editoria de Arte

por concentrarem a fabricação de veículos, peças e componentes (veja mais na arte acima). Já Santo André se destaca na fabricação de pneumáticos (com Prometeon e Bridgestone) e, Ribeirão Pires, em munição para armas (CBC).

Considerando todo o montante exportado, São Bernardo (com Volkswagen, Mercedes-Benz, Scania e Toyota) responde por 56% dos produtos enviados para outros países, a maioria ligada à indústria de transportes. Em seguida, vêm Santo André, com a participação de 20%, e São Caetano (GM), com 12%.

O estudo conclui que a pauta de exportação da região é composta majoritariamente pela indústria automobilística e o setor de autopeças. Esses

produtos são na sua maioria de média complexidade tecnológica, ou seja, que demandam nível de pesquisa e desenvolvimento moderados e produção em massa (veja na arte abaixo).

### É PRECISO MUDAR

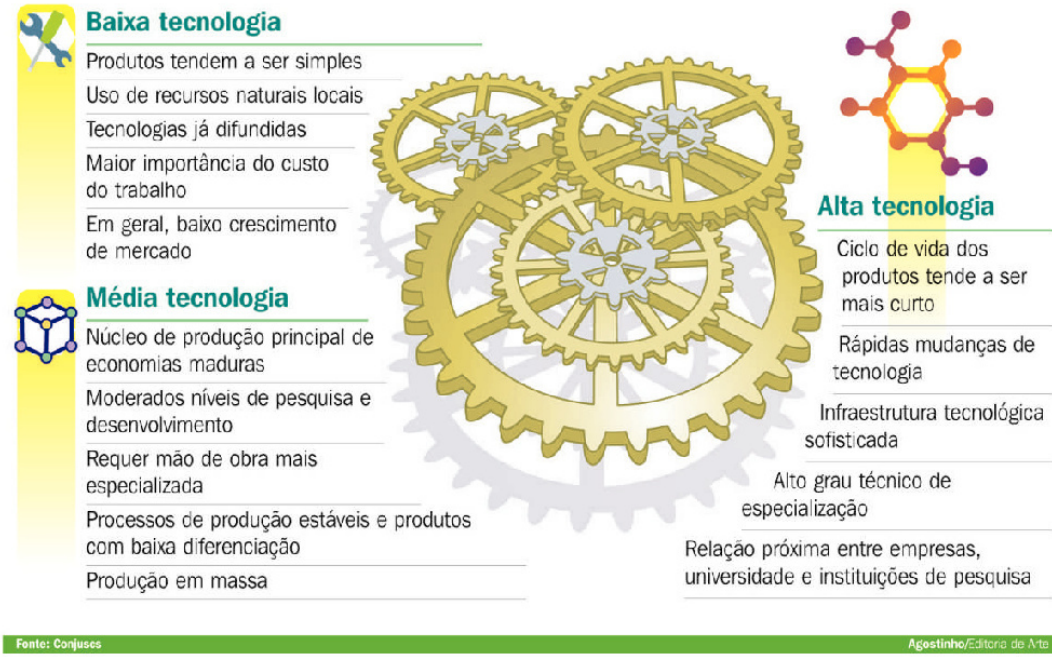
De acordo com a economista e pesquisadora do Conjusc Gisele Yamauchi, que é uma das responsáveis pelo estudo, o raio X da região mostra a necessidade de investimentos na alta tecnologia. “Para o mundo inteiro, a pandemia foi sinal de alerta de termos de independência da indústria. E ela é um teste para isso, porque há mudanças climáticas acontecendo e ninguém está falando sobre a produção de produtos com baixa emissão

de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono). A gente pode e deve querer produzir média tecnologia, mas, nos próximos anos, essa inovação precisa acontecer principalmente nas áreas de saúde e meio ambiente”, analisou ela.

O pesquisador e economista Gustavo Kaique de Araújo Monea, também responsável pelo estudo, afirmou que a manufatura da região foi por muitos anos o “ápice de engenharia e produtividade na América Latina levada pelo setor automotivo, principalmente aquilo que representa a produção de veículos domésticos e para passeio, que está aos poucos transcendendo para a produção aeroespacial e de veículos comerciais pesados”, afirmou. “A eficiência produtiva e de geração de novos produtos é amplamente ligada à criação e desenvolvimento de *software*. Em suma, para alcançarmos novos mercados, precisamos de produtividade alinhada à tecnologia de informação de ponta, problema que não afeta apenas o Grande ABC, mas o Estado como um todo”, complementou Monea.

“A região precisa enxergar seus potenciais e amarrar o que está em desenvolvimento em redes. Isso vai ser mais fundamental para que a gente continue crescendo. Fica bem claro que temos uma vocação industrial e precisamos olhar melhor para isso”, assinalou a pesquisadora, chamando a atenção para a necessidade de haver maior integração entre universidades, poder público e empresas.

### ENTENDA AS CARACTERÍSTICAS



Fonte: Conjusc Agostinho/Editoria de Arte

### CANCELAMENTOS

## Governo prorroga prazo para aéreas reembolsarem

O governo federal prorroga em dez meses a medida que concede até 12 meses

para que as companhias aéreas reembolsem de maneira integral os valores das passagens dos clientes que tiveram voos cancelados em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

A alteração foi feita pela MP (Medida Provisória) 1.024, publicada no *Diário Oficial Extra* na noite do dia

31 de dezembro.

Em agosto do ano passado, o governo deu esse prazo de 12 meses para o reembolso de passagens referentes a voos marcados entre 19 de março e 31 de dezembro de 2020. Agora, a medida vale também para os voos cancelados até 31 de outubro de 2021.

Além do reembolso do pagamento, os passageiros podem optar por receber um crédito de valor igual ou maior do que a passagem cancelada, para que possa ser usado em novas compras futuras de passagens ou em serviços oferecidos pelas companhias aéreas.

(do Estadão Conteúdo)